

Biden se une à Europa em sanções à Rússia e diz que invasão está no início

— Bancos russos, oligarcas e aliados do presidente Vladimir Putin estão no alvo das punições, que têm como objetivo tirar o acesso russo a financiamento externo

BEATRIZ BULLA
CORRESPONDENTE / WASHINGTON

Os Estados Unidos, o Reino Unido e a União Europeia agiram em conjunto ontem para punir a Rússia pela decisão de reconhecer enclaves separatistas no leste da Ucrânia e ordenar o envio de tropas à região. Em uma ação coordenada, americanos e europeus aplicaram sanções contra bancos russos, oligarcas e aliados do presidente Vladimir Putin. A mais significativa delas tem como objetivo vetar o acesso russo ao financiamento de sua dívida soberana — que é a capacidade do país de emitir dívida para se financiar.

Congelamento
Segundo o governo americano, instituições alvo de sanções têm ativos estimados em US\$ 80 bi

Em discurso na Casa Branca, Biden declarou que as sanções contra a Rússia são o começo de uma série que pode se estender caso Putin avance sobre o território ucraniano. “A invasão da Ucrânia está só no início”, afirmou o presidente americano. “Ainda acreditamos que a Rússia está pronta para ir muito mais longe no lançamento de um ataque militar em massa contra a Ucrânia. Espero que estejamos errados so-

bre isso.” Segundo Biden, Putin está criando uma lógica para tomar mais território à força. Na segunda-feira, Putin reconheceu a independência das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk, no último desdobramento de uma crise que remonta ao fim da Guerra Fria. No discurso no qual anunciou que avançaria sobre a Ucrânia, Putin acusou o Ocidente de desrespeitar acordos do fim da União Soviética e mover a Otan para o leste, colocando a segurança da Rússia em risco. Segundo o líder russo, a possível entrada da Ucrânia na aliança atlântica seria o próximo passo da estratégia ocidental para ameaçá-lo.

DISCURSO. O presidente americano também criticou as menções de Putin a aliados da Otan no Leste Europeu em seu discurso de segunda-feira. “Ele atacou diretamente o direito da Ucrânia de existir. Ele ameaçou indiretamente territórios anteriormente ocupados pela Rússia, incluindo nações que hoje são democracias prósperas e membros da Otan e ameaçou com uma guerra a menos que suas exigências extremas fossem atendidas”, acrescentou Biden. O pacote de medidas anunciado ontem por Biden é composto por sanções econômicas a dois bancos russos e a oligarcas, além de cortar do governo russo a possibilidade de levantar



dinheiro no sistema financeiro ocidental. Segundo os EUA, essas instituições financeiras detêm mais de US\$ 80 bilhões em ativos. As medidas congelam os ativos nos EUA e proíbem que empresas e cidadãos no país façam transações com os bancos, além de excluí-los do sistema financeiro. As sanções pessoais foram direcionadas a cinco integrantes da elite do país: Aleksandr

Bortnikov e seu filho, Denis; Sergei Kiriyenko e seu filho, Vladimir; e o CEO do Promsvyazbank, Petr Fradkov. Desde a anexação da Crimeia, Putin vem preparando a economia russa para resistir à pressão econômica internacional. O líder russo acumulou reservas monetárias e reduziu o uso de dólares, o que desafia a estratégia de europeus e americanos de tentar fazer o Krem-

lin pagar um preço alto pela ação na Ucrânia desta vez.

MOBILIZAÇÃO EUROPEIA. Na Europa, os bancos russos também foram alvo do governo britânico, já que há vários anos oligarcas e membros da elite do Kremlin destinam seus investimentos à City londrina. Centenas de bilhões de dólares fluíram da Rússia para Londres e territórios ultramarinos do Reino Unido desde a queda da União Soviética, em 1991, e Londres se tornou a cidade ocidental preferida dos super-ricos da Rússia e de outras ex-repúblicas soviéticas. Com isso, o premiê britânico, Boris Johnson, decidiu congelar ativos de cinco bancos russos (Rossiya, IS Bank, General Bank, Promsvyazbank e Black Sea Bank) e impor sanções a três oligarcas russos. Todos os ativos dos sancionados no Reino Unido ficarão congelados e os três indivíduos estão proibidos de entrar no país ou de manter negócios com empresas britânicas. A União Europeia anunciou também planos para impor sanções a 351 membros da Duma (a Câmara Baixa) que votaram pelo reconhecimento da independência de Donetsk e Luhansk. O anúncio das sanções não pareceu mudar os planos russos. O Conselho Superior da Rússia — equivalente ao Senado — autorizou o envio de soldados russos para as duas regiões separatistas. ● COM NYT E AP

Secretário de Estado desiste de reunião com chanceler russo

WASHINGTON

O diálogo entre Casa Branca e Kremlin ficou interditado com o desdobramento dos últimos acontecimentos no Leste Europeu. O secretário de Estado americano, Antony Blinken, afirmou que não se reunirá amanhã em Genebra com o ministro de Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, como previsto. “Não faz sentido”, disse

Blinken, sobre o encontro. “Continuamos abertos à diplomacia, mas Moscou precisa demonstrar seriedade”, afirmou o secretário de Estado. A reunião tinha sido marcada no fim de semana, depois de uma intervenção pessoal do presidente francês, Emmanuel Macron, e do chanceler alemão, Olaf Scholz, em contato com Putin, para amenizar as tensões na região. Depois de tentar negociar com o Kremlin um encontro

entre autoridades americanas e russas, Macron viu Putin radicalizar suas posições e anunciar o reconhecimento de enclaves separatistas na Ucrânia. **AMEAÇA RUSSA.** Em Moscou, Putin deu uma entrevista coletiva na qual afirmou que o reconhecimento das repúblicas separatistas de Donetsk e Luhansk envolve também partes da província sob controle do Exército ucraniano. A decisão

abre caminho para um confronto entre tropas russas e ucranianas, caso os separatistas requisitem apoio militar russo. Apesar do risco, e do sinal verde do Parlamento russo para que isso ocorra, Putin disse que, no momento, não pretende cruzar a linha de cessar-fogo negociada nos Acordos de Minsk, em 2015. “Eu não disse que nossos soldados vão para lá agora (...) Vai depender, como dizem, da situação no terreno”, afirmou em entrevista coletiva. “A melhor solução para essa questão seria que as autoridades atualmente no poder em Kiev desistissem de ingressar na Otan por conta própria e se manti-

vessem na neutralidade. Apesar do tom um pouco mais ameno que o do dia anterior, o líder russo também considerou os Acordos de Minsk “extintos”. **PEDIDO UCRANIANO.** Antes de conversar com Blinken, o ministro ucraniano das Relações Exteriores, Dmytro Kuleba, disse que os países ocidentais deveriam intensificar o envio de armas para seu país, para ajudá-lo a resistir contra a Rússia. “Esta manhã, enviei uma carta ao secretário britânico das Relações Exteriores pedindo armas defensivas adicionais para a Ucrânia”, disse Kuleba, que cumpre agenda em Washington. ● AFP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Página:** 13